

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a necessidade de um projeto de vida para o discernimento vocacional em tempos de mudança e sob as orientações das novas orientações para formação dos presbíteros na Igreja do Brasil e do magistério do Papa Francisco. Para isso se faz uma análise crítica a partir do conceito de discernimento, passando pela etimologia, pela tradição bíblica, até a consideração da pessoa de modo integral. O projeto de vida do vocacionado propõe ajudá-lo no crescimento integral, colaborando na formação de sua identidade e na maturidade de suas decisões. O artigo, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, reforça a fundamental importância do jovem vocacionado em constituir um projeto de vida que seja capaz de assumir um ministério profético diante aos desafios da atualidade.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Discernimento; Vocation; Profetismo.

ABSTRACT

This article aims to present the need for a life project for vocational discernment in times of change and under the guidance of the new guidelines for the formation of priests in the Church of Brazil and the magisterium of Pope Francis. To do this, a critical analysis is carried out from the concept of discernment, through etymology, biblical tradition, to the consideration of the person in an integral way. The life project of the vocation proposes to help them in their integral growth, collaborating in the formation of their identity and the maturity of their decisions. The article, based on a qualitative methodological approach, reinforces the fundamental importance of young people dedicated to creating a life project that is capable of assuming a prophetic ministry in the face of today's challenges.

Keywords: Life Project; Discernment; Vocation; Prophetism.

1 INTRODUÇÃO

O itinerário do processo de orientação vocacional exige refletir sobre o sentido de constituir um projeto pessoal de vida. A importância e as contribuições desse processo favorecerão ao jovem vocacionado a conscientização de sua prática e o exercício da autonomia dentre suas escolhas em um cenário global de mudança de época. As características do contexto social atual são marcadas por mudanças rápidas e profundas. Muitos jovens que procuram a orientação vocacional se deparam com um cenário desagradável de um mundo fragmentado, polarizado e de difícil atuação no exercício de suas obrigações, de prática de relacionamento humano, de comportamento ético, de vivência religiosa, de exercício de cidadania e de educação política¹. Esse embate entre realidade e orientação vocacional remete ao projeto pessoal de vida como elemento estruturante e constitutivo do discernimento do vocacionado, sendo este, capaz de oferecer meios na adequação do projeto de vida do jovem com a realidade, quando bem desenvolvido.

¹ FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti – Sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulus, 2020, nº 44; nº 190.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

2 PROBLEMATIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A busca por um projeto pessoal de vida com o anseio em decifrar todas as coisas se tornou um tema de ampla relevância na teologia das vocações. Cada atividade do homem, mais simples que seja no seu cotidiano, implica direta e indiretamente na composição e aplicação da busca do sentido da vida. O homem é acossado por um mundo de flashes, de novidades e de interesses contrapostos. Sua atenção e sua energia se dispersam em mil direções². É interessante sempre ressaltar, que a aplicação das experiências vividas, como parte de uma ação coletiva na aquisição de “saber fazer algo” ou tomar consciência dessa habilidade, ocorre, portanto, em várias esferas e com vários objetivos. Essa tomada de consciência é possível através da reflexão entre projeto de vida e conhecimento científico; projeto de vida e ações de transformação social ao bem comum.

Este desconcerto leva com facilidade a confundir as opiniões infundadas com os critérios objetivos, o provisório com o permanente, o gosto com a verdade, as experiências internas com os valores. Aqui está o que chamamos de inversão de valores. Existe uma pluralidade de enfoques e interpretações, posições e chaves radicalizadas e contrapostas³. Abundam e superabundam a ambiguidade, a obscuridade, a incerteza e toda a classe de relativismo e contradições.

Num mundo globalizado, marcado fortemente pela pós-modernidade, com a aceleração de informações, não é mais possível realizar o discernimento vocacional de modo improvisado e fragmentado. É preciso uma metodologia adequada assim como um projeto definido. É notável que se vive em tempo de mudança. Na verdade, “nós não estamos em época de mudança, mas na mudança de época”⁴. Por isso mesmo, o teólogo Agenor Brighenti recorda que numa época em que “não há vento favorável”, é indispensável planejar, isto é, “eleger um rumo”⁵. Também uma metodologia adequada e o próprio bom caminho com que pretende percorrer para facilmente alcançar o almejado. É a partir desse planejar que se torna necessário o que é apresentado como projeto de vida. Por meio do projeto ficam claros e precisos os objetivos, favorecendo, assim, um bom método de discernimento vocacional.

3 CONCEITO DE DISCERNIMENTO

Etimologicamente a palavra ‘discernimento’ vem do grego krino, krinein que tem sentido de separar, selecionar, interpretar, julgar, criticar, eleger depois de exame sério; resolver, decidir⁶. Por outro lado, do latim, cerno, cernere que também significa separar, crivar, perceber as coisas com clareza, precisar com exatidão, reconhecer, compreender, penetrar, decidir, determinar⁷. No português, discernir se aproxima mais do verbo latino discernere e assim traz em relevo o sentido de definir bem

² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p.337, verbete.

³ FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti – Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020, nº 44.

⁴ OLIVEIRA, José Antônio Netto de. Reflexões sobre a formação. São Paulo: Loyola, 2003, p.158.

⁵ BRIGHENTI, Agenor. Reconstruindo a esperança. Como planejar ação da Igreja em tempos de mudança. São Paulo, Paulus, 2000, p. 31.

⁶ MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p.337.

⁷ MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p.337.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

as coisas nos seus próprios limites, examinando a fundo e interpretando-as adequadamente. Aqui comporta uma espécie de análise crítica da realidade com vistas à justa avaliação da mesma e o compromisso consequente em opções operativas. Com isso podemos compreender discernimento como algo exigido pela própria condição humana. O ser humano em sua existência e pela capacidade que tem procura distinguir os valores e os contravalores.

3.1 DISCERNIMENTO NA SAGRADA ESCRITURA

Todo o discernimento na tradição judaico-cristã tem a Sagrada Escritura como locus privilegiado. Ela ajuda no reconhecimento da própria identidade; desvela-se o valor, o sentido e destino do homem, bem como o projeto e a vontade de Deus. Assim, a Sagrada Escritura é a chave para discernir concretamente a vontade de Deus, seu juízo, a respeito de viver e atuar humano. A ela deverá acorrer o jovem vocacionado para conhecer e responder ao seu chamado, sempre numa relação pessoal. Nesse sentido, Bento XVI diz aos candidatos às ordens sacras:

É com a luz e a força da Palavra de Deus que pode ser descoberta, compreendida, amada e seguida a respectiva vocação e levada a cabo a própria missão, de modo que a fé como resposta à Palavra de Deus, se torne o novo critério de juízo e avaliação dos homens e das coisas, dos acontecimentos e dos problemas².

O Antigo Testamento é resultado da intervenção de Deus no discernimento de um povo. Homens inspirados pelo Espírito Santo vão realizando o discernimento no meio de muitas ambiguidades, infidelidades e peripécias da história de Israel. Isso vem para responder a grande questão “como identificar os sinais do Deus verdadeiro nesse mundo de projeções religiosas simplesmente humanas?”³. Na criação, encontra-se os agentes e os elementos essenciais do discernimento. Deus revela-se e manifesta sua vontade ao homem. Porém, o homem dotado com liberdade se distancia de Deus pelo apego ao mal (cf. Gn 2,17). Aqui, na figura de Adão que representa todo homem, se refere a questão do discernimento.

Desde a figura de Abraão, o primeiro patriarca, existe um discernimento acentuado para enfrentar as muitas provas radicais de sua fé (cf. Gn 22,1-14). De tal modo, que tem seu próprio nome mudado (de Abrão para Abraão; cf. Gn 17,1-8) para significar “pai nas nações”. Assim, através de discernimento, o pai de um grande povo (cf. Rm 4,13; Gl 3,16) chega à plenitude de fidelidade e se constitui em modelo dos que obedecem a Deus. Também Moisés, filho de israelitas, nascido no Egito e chamado o eleito de Deus (cf. Sl 106,23) prepara-se mediante profunda experiência de fé (cf. Ex 3 e 6) para discernir a vontade divina a respeito de seu povo, colaborando para a libertação da escravidão no Egito. Outro elemento de discernimento se dá na Aliança estabelecida no Monte Sinai (cf. Dt 11,18-32), no qual Moisés recebe a conclusão dos mandamentos propostos por Deus, mandamentos

² BENTO XVI, Papa. Exortação Apostólica Verbum Domini. 1^a ed. São Paulo: Paulinas, 2010, II, 82.

³ LUZARRAGA, Jesus. Espiritualidade bíblica de la vocación. Madrid: Paulinas, 1984, p. 250.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

que se tornam posteriormente a base moral do pensamento judaico-cristão.

Nos livros sapienciais, se vê claramente que, com muita frequência, a sabedoria divina é totalmente superior (cf. Is 55,8; Jó 28,12-28) e se contrapõe à insensatez humana (cf. Pr 19). Deus plenifica de conselho os justos e os faz conhecer o sentido de vida e seu destino, mas aos que se fecham no seu egoísmo fecha-lhes a mente e o coração. Os malfeiteiros não participam no banquete da sabedoria e da ciência divina (cf. Pr 9).

Quanto aos profetas, com claro discernimento eles despertam no povo a consciência da fidelidade à Aliança. O verdadeiro profeta tem consciência da sua eleição divina e o Espírito do Senhor faz com que ele fale em nome de Deus (Is 6; Jr 1; Os 1-3; Am 7,14-15, Ez 1-3). A profecia ilumina e denuncia as más condutas do povo em relação a Aliança. O profeta sempre está como sentinelas no meio do seu povo, ele guia e indica o caminho que salvaguarda a dignidade da pessoa humana. Ainda que seja arriscada a missão dos profetas, o Espírito de Deus os ajuda a vencer as resistências.

Já no Novo Testamento, especialmente nos evangelhos sinóticos, se expressa a ação definitiva da providência divina, relativamente aos homens em Cristo Jesus e pelo Espírito. Jesus de Nazaré é reconhecido ao explicar as Escrituras (cf. Lc 24,13-35), se apresenta como prova, diante da qual o raciocínio humano fracassa, bem como a ciência religiosa dos judeus (cf. Mt 21,42-45). Jesus aconselha seus discípulos a tirar consequências práticas, levando-os a discernir os sinais dos tempos (cf. Lc 12,54-59). Nos relatos dos apóstolos se manifesta também uma mudança radical nos discípulos de Jesus. O evento Jesus penetra neles até o fundo e transforma todo seu mundo interior. A experiência do Ressuscitado é a chave interpretativa de toda a realidade, de toda a existência humana, de todas as Escrituras, de toda a graça e salvação. Por outro lado, nos escritos joaninos, João apresenta a consciência, liberdade e vontade como interpeladas. A opção a favor ou contra não pode ser eludida (cf. Jo 9). A caridade define o próprio ser de Deus (Jo 4, 8.16). Nas cartas de Paulo a importância e função do discernimento é considerável na teologia paulina que perpassa de uma maneira sincera e coerente aos sinais evidentes no cotidiano, refletido no testemunho da experiência de fé. É nesse sentido que encontramos na vocação de Paulo a exigente necessidade do exercício da autenticidade de seu proceder apostólico (1Ts 2,3-8)¹².

Com efeito, é no discernimento concernente aos objetivos de um projeto de vida que se clarifica as suas finalidades, a partir delas, iluminar os itinerários e os métodos necessários para consolidá-lo. Em outras palavras, é a norma de sabedoria. Por isso mesmo, que o discernimento é propedêutica e essencial para elaboração e vivência do projeto de vida.

4 O PROJETO DE VIDA

O termo projeto provém do latim “proiectus” que é justamente uma disposição tomada para tratar de um assunto de importância, anotando e redigindo com desenvoltura todas as circunstâncias principais que deveria concorrer para o seu êxito¹¹. Além disso, o conceito também se comprehende a partir do verbo latino “projetare” que designa propriamente a expressão projetar. Isso significa arre-

¹² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, 338-341.

¹¹ MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p 46.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

messar, lançar, dirigir para frente ou à distância¹². No entanto, com relação à mente, projetar significa idealizar, ou seja, planejar. Na prática traz o sentido de realizar ou levar a cabo um plano. Desta maneira, projeto deve ser orgânico e processual, não sendo um simples emaranhado de propósitos¹³.

Fala-se de projeto porque o ser humano inserido no mundo se encontra num contexto que é mais amplo, global e até mesmo cósmico. O ser humano dificilmente encontra sua razão de ser apenas questionando “como atuar neste mundo aparentemente caótico?”. A Gaudium et Spes recorda que o homem é a síntese do universo e é com o homem que o universo atinge seu vértice¹⁴ participando do seu significado, do seu destino e do seu projeto.

Pensar um projeto é estar em contínua interrogação sobre si mesmo. Nele o homem se interroga sobre o seu passado, presente e futuro¹⁵. Motivos para isso ele os encontra em si mesmo e em torno de si, na razão de ser e na fidelidade da sua própria presença neste mundo. Tanto o projeto pessoal como o seu processo avaliativo constante, fazem emergir uma realidade problemática e programática da vida humana com a complexidade do seu mundo interno e externo¹⁶. O projeto é fundamental para todas as perguntas que venha surgir, isso denota que, todo questionamento exige esclarecimento e o resultado dessas questões proporciona mecanismos na elaboração de projetos. Sem estas perguntas, o projeto é privado de sentido e da sua dimensão racional.

Desta maneira, o projeto representa tendências nos seus elementos conscientes assim como nos inconscientes¹⁷. Essas tendências estão inseridas no ser da pessoa e no ligamento da sua existência que é sempre aberta ao seu próprio futuro. Portanto, o projeto pessoal é a alma de vida humana. Um autêntico projeto arquiteta a vida humana e a leva à plenitude.

4.1 PROJETO DE VIDA E O VOCACIONADO

O projeto feito por um vocacionado é subsídio para o seu crescimento integral no que diz respeito à sua pessoa. Deve ter como ponto de partida tudo aquilo que a pessoa realmente é, tudo aquilo que a identifica consigo mesma¹⁸. Especifica os objetivos ou valores que ela pretende atingir e cuida de dispor os meios próprios para consegui-los. Para isso, é preciso um conhecimento da realida-

¹² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p 46.

¹³ SOVÉRNIGO, José. Proyecto de vida: en busca de mi identidad. Madrid: Atenas, 1990, p.189.

¹⁴ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium et spes, 14. Acessado em 03 de out de 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes-po.html

¹⁵ MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p. 51.

¹⁶ ORTEGA y GASSET. Goethe desde dentro. In: Obras completas. Revista de ocidente: 4^a ed., vol. IV. Madrid, 1950, p. 400.

¹⁷ A relação consciente e inconsciente enquanto problema da antropologia filosófica, segundo estudo de Luigi Rulla, revelam a abertura do homem ao transcendente a partir de suas experiências, isto é, considera as dinâmicas e dialéticas, não propriamente as essências de corpo e alma. Ele explora elementos dos autores Henri Ey, Paul Ricouer e Karol Wojtyla, sob abordagem de bases clínica, filosófica e teológico-filosófica, respectivamente. Cf. RULLA, Luigi M. Antropologia da vocação cristã: bases interdisciplinares. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 100-133, p. 100-133.

¹⁸ MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p.56.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

de pessoal que é profunda e uma tomada da consciência da própria identidade e vocação. Portanto, se faz necessário um conhecimento e uma análise de si próprio, sob os mais diversos pontos de vista e aspectos, bem como da própria vocação, que apresentará o diagnóstico dos objetivos a ser consolidado.

A partir da forte motivação fornecida pela própria vocação que pretende assumir é possível formular os objetivos específicos e os valores que se deseja alcançar. São valores humanos e religiosos, tantos os formulados como também aqueles estabelecidos nas diretrizes da formação dos presbíteros e religiosos em cada Igreja particular¹. Por isso, parte-se da própria consciência, liberdade e vontade e da responsabilidade coerente do vocacionado².

Quando se trata dos meios, esses são elementos que precisam ser acertados e afinados antes de dar o passo inicial, a fim de conseguir os objetivos previstos. Os meios dependem, porém, de dois pontos extremos entre os quais estão situados: a quantidade e a qualidade, bem como as suas características funcionais são determinadas pela situação e pelos objetivos que o vocacionado pretende atingir²¹. Por isso, se deve examiná-los bem, para que possam desempenhar adequadamente o seu papel. Aqui há a consideração fundamental de que cada um deles tem o seu lugar, tempo e medida certa, em outras palavras, sua função específica.

O projeto pessoal tem características dinâmicas, ele não é estático. Não pode ser feito e acabado plenamente, pois é um processo em permanente revisão. Por isso, a avaliação periódica faz parte essencial de todo o processo de constituição do projeto de vida, reabastecendo suas motivações e servindo-lhe de corretivo eficaz. Recomenda-se também a ajuda de uma pessoa que possua as seguintes qualidades: serena, inteligente e espiritual, para que o projeto goze de objetividade e eficiência. De acordo com as Diretrizes para a Formação de Presbíteros no Brasil é a figura do diretor espiritual que acompanha pessoal e comunitariamente os vocacionados, seu papel tem caráter pedagógico e formativo²².

Num projeto de vida do vocacionado, se deve recordar que a própria vocação seja proposta e percebida como projeto existencial sendo essa uma afirmação original. A vocação é entendida como afirmação original de si mesmo pela atuação criativa da causa de Jesus de Nazaré e sua Igreja²³. Dá para perceber que a vocação não é nenhuma obra, mas sim, expressão e autoexpressão do indivíduo que se fez discípulo e cuida das coisas do Pai.

De fato, a vocação é um ato de alguém afirmar a existência pessoal através da resposta prática de que nela há possibilidade para a missão que lhe é confiada. Neste caso é entendida como projeto existencial de vida que se nutre da fidelidade à missão assumida²⁴. Por isso mesmo que a vocação

¹² No caso do Brasil segue-se o documento 93 da CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2010.

²² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitários na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p.57.

²¹ TILLARD, Jean-Marie Roger. El proyecto de vida de los religiosos. Madrid: publicaciones claretianas, 1974, p. 72.

²² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2019. p. 108.

²³ ALMEIDA, Dalton Barros. Seminário: projeto educativo. In: CNBB. Metodologia do processo formativo; a formação presbiteral da igreja no Brasil. São Paulo: Paulus, 2001, p. 37

²⁴ CABARRÚS, Carlos Rafael. Discernir na Igreja de hoje. São Paulo: Loyola, 1998, p.12.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

como projeto existencial, é a formação numa fidelidade fundamental em nome do amor de Deus realizado pelo próprio vocacionado, assim como pelo povo que a ele será confiado. Com efeito, não é possível o empenho do indivíduo a si e à missão, sem um processo de amorização. Portanto, a sensibilidade por uma causa que coincide com a existência da pessoa, só perdura como projeto existencial onde houver paixão; para o discernimento vocacional é preciso o desejo e a vontade de reconfigurar o mundo segundo Cristo. O projeto de vida do vocacionado deve contemplar essa dimensão existencial da própria vocação na pessoa de Jesus Cristo. Eis porque se faz duas perguntas fundamentais, a saber: o que fazer de minha vida? E o que Deus quer de mim?

O projeto de vida é determinado pelos valores almejados uma vez que o projeto é a ordenação inteligente da dinâmica de crescimento nos valores². Faz-se o projeto para conseguir valores². O sentido dos valores é correlativo ao sentido humano e cristão da dignidade da pessoa. Quando se atua segundo um projeto de valores, cresce a dignidade da própria pessoa, verificando uma autoapropriação no intuito de elevar o ânimo e irradiar de luz o caminho futuro. Portanto, o projeto pessoal tem função decisiva na aquisição de valores. Para isso é importante estar consciente dos valores humanos e cristãos uma vez que o projeto de vida deve contemplar os valores como sua base constitutiva.

Por outro lado, não se pode pensar em um projeto sem horizonte de felicidade e de plenitude, seja ela absoluta ou relativa². É digno de nota que felicidade e projeto são correlativos. O projeto tem como finalidade a felicidade. Aconselha-se que cada vocacionado concentre o seu projeto no Evangelho e nas bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-11). Nisso se vê que a felicidade é uma plenitude alcançada pelo próprio projeto de vida, lembrando que o projeto de vida garante a esperança, orienta para o futuro com confiança em si mesmo.

Efetivamente, o projeto de vida seleciona prioridades e pontos urgentes². Acompanha o ritmo exigido pelos passos próprios de cada pessoa. Trata-se de um itinerário, caminho a ser trilhado e percorrido em vista de uma meta a ser alcançada, porém, não de lançamento ocasional, mas arremessado, qual uma seta, do passado para um futuro mais ou menos mediato. Trata-se também de algum ponto decisivo para vida da pessoa e que atinge em cheio alguma das constantes que caracterizam a qualidade da sua própria vida e que sofrem uma modificação positiva graças ao projeto. É importante salientar que o projeto não é uma simples montagem de propósitos de normas de conduta forjadas por decreto e baseadas em princípios. Deve sempre ter motivações profundas acrescentando medidas e as condições próprias de cada pessoa considerada dentro das circunstâncias reais em que se encontra.

O projeto se modifica conforme o ritmo e processamento da vida, de acordo com inclinações, problemas ou interpelações. Aqui é suposto uma prudência e realismo que implica discernimento para ser coerente. Procura-se o que seja razoável, atento ao tempo presente. Para que tenha bom êxito, mantendo firme a repercussão interior do chamado de Cristo e o cultivo da vida espiritual². Pela mesma razão deve manter aquela atitude de ter a mente e o coração sempre abertos para os sinais

² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p 59.

² MOLINARO, Aniceto. Decisão. In: Dicionário de Teologia moral. São Paulo: Paulus, 1997, p. 226.

² ROJAS, Enrique. La felicidad como proyecto en vida religiosa. Madrid: Dossat, 1989, p. 121.

² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p. 130.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

das fases pessoais, sem perder em vista que são “oportunidade” de salvação e graça. Além disso, deve levar a sério os valores aos quais se quer consagrar a vida, vivendo-os sem mediocridade. Isso facilita a organização da mente hierarquicamente de acordo com as prioridades da vida.

4.2 UTILIDADE DO PROJETO DE VIDA

Visto o que é o projeto de vida e seus elementos constitutivos, é importante apresentar um pouco a importância desse projeto, lembrando que o enfoque está no discernimento. Em primeiro lugar, o projeto de vida ajuda na estruturação e organização de vida e das atividades pessoais. Por isso, se deve evitar uma contínua improvisação, no qual se venha a perder valiosas oportunidades de reflexão, bem como de eficiência. Com isso estimula-se a criatividade, a liberdade responsável e a tomada de decisões pessoais.

O projeto de vida leva à progressiva e boa construção da própria vida vocacional no futuro³². Assim desperta os talentos recebidos levando a sério a vida como compromisso que requer responsabilidade. Consequentemente, o projeto de vida é um guia propício para o desenvolvimento humano no discernimento vocacional. Em sentido humano, salienta que os projetos fazem parte da vida, eles “nos alimentam, nos impulsionam para a frente, nos mantêm vivos”³¹.

O planejamento de vida por meio do projeto ajuda a educar e robustecer a vontade eliminando inconstâncias e caprichos. Ora, esse fortalecimento da vontade é talvez o maior e principal apoio humano prestado à vida de perfeição. Do mesmo modo, o projeto ajuda a empregar bem o tempo, este tempo quando tem ocupação concretamente definida, isto é, não desperdiçado, não permite que a vontade vagueie na indecisão e favorece ocupar-se com coisa determinada. O projeto, portanto, tem capacidade de animar, aperfeiçoar e transformar em virtudes nossos atos, permitindo vislumbrar o objetivo geral da formação do processo formativos: “levá-los a serem santos”³². Conclui-se dizendo que um vocacionado com o projeto de vida adquire um modus operandi que o ajuda a amadurecer na sua escolha vocacional.

4.3 PAPEL DO PROMOTOR VOCACIONAL EM RELAÇÃO AO PROJETO DE VIDA

Todo vocacionado em discernimento precisa de apoio de quem possa indicar o bom procedimento nesta fase de elaboração do projeto de vida. Por isso, a figura do promotor vocacional é necessária e importante para ajudar o jovem a crescer e aprofundar sua vocação com convicção e compromisso. É tarefa primária do promotor vocacional, antes de estimular os candidatos da nova

³² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p. 134.

³² MARTINEZ, Mariano. Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa. São Paulo: Paulus, 1994, p. 134.

³¹ MACHADO, José Nilson. Educação: Projetos e Valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000, p. 36.

³² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2019, p. 178.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

geração a um crescimento espiritual e intelectual, saber discernir suas motivações profundas³³, seus valores escandidos, seus anseios mais autênticos. Nota-se que entre as motivações profundas estão a fé coerente, a gratuidade e generosidade pessoais, o seguimento de Jesus, anúncio do Evangelho, amor e serviço à Igreja, a sensibilidade ao clamor dos pobres, a disponibilidade missionária.

Desse modo, se torna possível estabelecer uma ponte entre as exigências objetivas da vocação religiosa hoje e as condições subjetivas dos candidatos. Nesta questão o promotor ajuda o jovem vocacionado a se adaptar a cada época e a cada ambiente de vida no seu discernimento vocacional³⁴. Assim, o promotor vocacional desperta a vocação humana, cristã e eclesial, discernindo os sinais indicados do chamado de Deus e cultivando os germes de vocação neste acompanhamento. O processo de opção vocacional deve ser sempre consciente e livre³⁵.

A fim de facilitar o discernimento é imprescindível realizar encontros para que o vocacionado esclareça suas dúvidas. Esse gradual acompanhamento acontece envolvendo a família e a comunidade cristã que é parte integrante da identidade do jovem vocacionado. Considera-se também, de grande importância o engajamento na comunidade. O acompanhamento vocacional deve ser também uma formação cristã ao vocacionado que dê condição de enxergar bem a realidade³⁶. Por essa razão, o projeto de vida do vocacionado é realizado junto do promotor vocacional com sua comunidade integrando todas as suas necessidades. É necessária uma atenção particular para a realidade do candidato, como as situações familiar, escolar, econômico/financeira, culturais e religiosas, a fim de integrá-lo adequadamente, bem como atenção para o discernimento de vocações adultas³⁷. À medida que o promotor vocacional está atento a tais situações e colabora para um claro discernimento ele se compromete no trabalho efetivo de oferecer meios para os vocacionados na elaboração do projeto de vida.

Quando um jovem se apresenta como vocacionado, ele traz um conjunto de riquezas e deficiências em diferentes componentes, esses elementos servem como a matéria própria do trabalho de discernimento³⁸. No campo humano, o promotor vocacional tem encargo de identificar certa riqueza de personalidade e os carismas e potencializá-los ao máximo para a atividade apostólica, ao mesmo tempo tem a tarefa de colaborar com o crescimento humano atento aos mais pobres e fragilizados. No campo espiritual tem a missão de considerar a experiência espiritual prévia e ajudar a aprofundá-la.

Portanto, como estrutura de apoio o promotor colabora para uma maior compreensão, possibilita novas experiências e garante o acompanhamento do vocacionado em todas as dimensões da formação, a saber: humana afetiva, espiritual, intelectual, pastoral e missionária(39). Tudo isso parte

³³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2019, p. 62; 70-72.

³⁴ JOÃO PAULO II, Papa. Pastores Dabo vobis - Exortação Apostólica sobre a formação presbiteral. São Paulo: Paulinas, 1992, n. 5.

³⁵ JOÃO PAULO II, Papa. Pastores Dabo vobis - Exortação Apostólica sobre a formação presbiteral. São Paulo: Paulinas, 1992, n. 34.

³⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2019, p.69.

³⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2019, p. 72.

³⁸ OLIVEIRA, José Antônio Netto de. Reflexões sobre a formação. São Paulo: Loyola, 2003, p. 15.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

do princípio de que a preocupação não é apenas “fabricar” vocações religiosas quaisquer, mas sim responsáveis e comprometidas com os mais pobres(40). Isso é proporcionar um crescimento integral da pessoa.

Por fim, o promotor vocacional precisa dispor de inúmeros meios e recursos para ajudar na integração afetiva do jovem vocacionado. Ele deve favorecer a abertura e transparência do vocacionado. Também deve o ajudar a descobrir o princípio dinâmico e evangélico que alimenta sua caminhada, em torno do qual a vida vai se estruturando. Não se deve esquecer de favorecer a vida de oração, um relacionamento pessoal e transparente com Jesus Cristo, a quem o vocacionado quer seguir e tornar-se, assim, fonte de integração de sua personalidade. Onde existe esses fundamentos, o jovem em discernimento contínuo terá mais facilidade na elaboração e vivência do seu projeto de vida.

5 PROJETO DE VIDA E DISCERNIMENTO VOCACIONAL: INDICATIVOS A LUZ DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco tem destacado em seus discursos, exortações e documentos uma especial atenção ao discernimento vocacional. Na exortação apostólica *Christus Vivit*, o Papa exorta à necessidade de um discernimento que não seja um simples exercício introspectivo, mas uma atitude de abertura e diálogo com Deus e com a comunidade. A vocação, em sentido amplo, “é um convite a não ficarmos parados na margem da vida, a deixar a nossa marca na história, marcada por uma missão pessoal única e irrepetível que se define ao longo de um discernimento.”¹

Ele destaca que o discernimento deve ser “um caminho de liberdade” no qual o sujeito, guiado pelo Espírito Santo, consegue identificar o seu lugar no mundo e a sua missão. O Papa também aponta que esse processo exige paciência, reflexão e, muitas vezes, a disposição para fazer escolhas corajosas, mesmo em meio à incerteza. No discernimento vocacional, o essencial é manter-se aberto ao que Deus deseja para a própria vida, sem se deixar levar por pressões externas ou padrões impostos pela sociedade.

A ideia de projeto de vida, como estamos acompanhando nesse artigo, está profundamente ligada ao conceito de vocação, entendida como um chamado divino que orienta a vida do ser humano. O Papa Francisco reitera, que todo ser humano tem uma vocação, um chamado que precisa ser discernido e vivido de maneira coerente com os valores do Evangelho. Para ele, o projeto de vida cristão não se limita à realização pessoal, mas inclui uma dimensão de serviço e doação ao próximo. O Papa Francisco pondera que, “sem a sabedoria do discernimento, podemos transformar-nos facilmen-

³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2019, p. 74-76.

² FRANCISCO, Papa. *Evangeli Gaudium – A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2013, nº 191.

¹ FRANCISCO. Papa. *Christus Vivit: Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Jovens e a todo o Povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2019, nº 255.

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

te em marionetes à mercê das tendências do momento. O discernimento não é apenas necessário em momentos excepcionais, ou quando se deve resolver problemas graves, mas é um instrumento de luta para seguir melhor o Senhor.^[2]^[2]

O Papa Francisco utiliza a imagem do “peregrino” para descrever esse projeto de vida vocacional, apontando que cada pessoa está em uma constante caminhada, onde o sentido da vida vai se revelando à medida que ela responde aos apelos de Deus. Assim, o projeto de vida não é algo estático, mas um processo dinâmico que exige abertura e prontidão para mudar de direção, sempre buscando o bem comum e o crescimento espiritual.

No contexto atual, marcado pela instabilidade e pela rápida transformação social, Francisco alerta sobre a importância de um projeto de vida sólido, fundamentado em valores cristãos. Ele observa que muitos jovens vivem uma “cultura do provisório”, onde as decisões são adiadas ou tomadas sem um verdadeiro sentido de compromisso. Nesse sentido, o discernimento vocacional surge como uma ferramenta crucial para a construção de um projeto de vida autêntico, que oferece sentido e propósito contextualizado nas necessidades da sociedade. Sobre isso, no discurso de abertura no Sínodo dos jovens em 2018, reforça que “discernir é deixar-se interpelar pela realidade em que se vive, pelos desafios que surgem e, a partir da oração, com a ajuda do Espírito Santo, decidir o caminho a seguir, o projeto de vida a abraçar.^[3]^[3]

Educar para o discernimento é essencial para que os jovens vocacionados possam viver plenamente um projeto de vida, que contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e em harmonia com os valores do Evangelho. O projeto de vida, sob a orientação do discernimento vocacional, transforma-se assim em um caminho de realização pessoal e serviço ao próximo, revelando o propósito divino para cada ser humano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto em tempos de mudança ou mesmo em mudança de época, a forma de como tratar a vocação deve ter um preciso método. Para isso o projeto de vida proporciona um meio de traçar os objetivos conforme as motivações pessoais e as orientações atuais da Igreja no Brasil e do Magistério do Papa Francisco. A articulação do artigo se desenvolveu na exploração do conceito de discernimento e projeto de vida, que se revela como uma exigência da própria condição humana, impulsionando para uma análise crítica da realidade.

O discernimento tem um local privilegiado nas Escrituras, pois a Palavra de Deus, representa o desígnio de Deus para a vida do seu povo e a fé se apresenta como resposta ao chamado divino com um olhar atento do que é necessário transformar na realidade de sofrimento. Nisso o vocacionado pode se autoconhecer sob o aspecto humano e espiritual, traçando assim um projeto de vida profético

^[2] FRANCISCO. Papa. Gaudete et Exsultate: Exortação Apostólica sobre o Chamado à Santidade no Mundo Atual. São Paulo: Paulus, 2018, nº 169.

^[3] FRANCISCO. Papa, Discurso do Santo Padre na Abertura do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens. Vaticano, 3 out. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco_20181003_apertura-sinodo.html. Acesso em: 22 out. 2024

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

e libertador.

O projeto de vida tem função de planejar as aspirações da pessoa e, também, de aperfeiçoar as decisões humanas levando-as à plenitude. Considerando todas as dimensões da pessoa o projeto de vida está para a tomada de consciência da identidade e da vocação, seu perfil é orgânico, atento às mudanças e às circunstâncias reais do vocacionado no propósito de fazer acontecer o Reino de Deus.

O processo consciente de construir um projeto de vida, fica bem mais claro quando se considera o fato trivial de que, todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos. Sabendo correlacionar esses diversos recursos, propiciará aos vocacionados a sistematização das experiências realizadas e adquiridas ao projeto pessoal de vida. Isso, pode contribuir, para que possamos entender o processo de discernimento e o projeto de vida do jovem vocacionado como um itinerário pedagógico que evidencia a ele a consciência de ser uma pessoa integrada que se encontra, se reconhece e estabelece uma prática profética transformadora da realidade como sinal do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Dalton Barros. Seminário: projeto educativo. In: CNBB. Metodologia do processo formativo; a formação presbiteral da igreja no Brasil. São Paulo: Paulus, 2001.
- BENTO XVI, Papa. Exortação Apostólica Verbum Domini. 1^a ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- BÍBLIA. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2004.
- BRIGHENTI, Agenor. Reconstruindo a esperança. Como planejar ação da Igreja em tempos de mudança. São Paulo, Paulus, 2000.
- CABARRÚS, Carlos Rafael. Discernir na Igreja de hoje. São Paulo: Loyola, 1998.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BIPOS DO BRASIL. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2010.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium et spes, 14. Acessado em 22 de out de 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- FRANCISCO. Papa. Christus Vivit: Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Jovens e a todo o Povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2019.
- FRANCISCO. Papa. Discurso do Santo Padre na Abertura do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens. Acessado em 22 de out. 2024 Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/spee>

Henrique Souza da Silva

Doutor em Educação e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
Especialista em Formação de Presbíteros Diocesanos pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA/BH.

ches/2018/october/documents/papa-francesco_20181003_apertura-sinodo.html.

FRANCISCO, Papa. *Evangelli Gaudium – A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli Tutti – Sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO. Papa. *Gaudete et Exsultate: Exortação Apostólica sobre o Chamado à Santidade no Mundo Atual*. São Paulo: Paulus, 2018

JOÃO PAULO II, Papa. *Pastores Dabo vobis - Exortação Apostólica sobre a formação presbiteral*. São Paulo: Paulinas, 1992.

LUZARRAGA, Jesus. *Espiritualidade bíblica de la vocacion*. Madrid: Paulinas, 1984.

MACHADO, José Nilson. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MARTINEZ, Mariano. *Projetos pessoais e comunitárias na vida religiosa*. São Paulo: Paulus, 1994.

MOLINARO, Aniceto. *Decisão*. In: *Dicionário de Teologia moral*. São Paulo: Paulus, 1997.

OLIVEIRA, José Antônio Netto de. *Reflexões sobre a formação*. São Paulo: Loyola, 2003.

ORTEGA y GASSET. *Goethe desde dentro*. In: *Obras completas. Revista de ocidente*: 4^a ed., vol. IV. Madrid, 1950.

RODRIGUEZ, Angel e CASAS, Joan Canals. *Dicionário Teológico da vida consagrada*. São Paulo: Paulus, 1994.

ROJAS, Enrique. *La felicidad como proyecto en vida religiosa*. Madrid: Dossat, 1989.

RULLA, Luigi M. *Antropología da vocação cristã: bases interdisciplinares*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 100-133.

TILLARD, Jean-Marie Roger. *El proyecto de vida de los religiosos*. Madrid: publicaciones claretianas, 1974.

SOVÉRNIGO, José. *Proyecto de vida: en busca de mi identidad*. Madrid: Atenas, 1990.